

# Plano de Actividades 2012



## Enquadramento

No passado dia 26 de Janeiro as associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, reunidas em Assembleia Geral, elegeram uma nova Direcção para um mandato de 3 anos. Esta Direcção é composta por representantes de 7 ONGD:

Pedro Krupenski (Oikos – Cooperação e Desenvolvimento) – Presidente

Inácia Rebocho (Monte – Desenvolvimento Alentejo Central - ACE)

João Martins (ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência)

João Rabaça (TESE – Associação para o Desenvolvimento)

Liliana Azevedo (ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos)

Teresa Paiva Couceiro (Fundação Gonçalo da Silveira)

Luís Alfaro Cardoso (Associação Tropical Agrária)

Esta Direcção inicia funções num contexto nacional de grandes dificuldades e desafios para todos os agentes que intervêm na Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária de Emergência. As ONGD, estendendo a sua actuação em diversas áreas e assumindo um papel social que é especialmente relevante na actual situação do país, têm uma noção clara dos efeitos e consequências da crise económica e financeira.

Para reforçar este contexto adverso tem contribuído o facto de o Governo, eleito em Junho de 2011, ter vindo a assumir, ao longo dos últimos 9 meses, uma atitude dúcplice quanto ao sector e que se tem traduzido ou na ausência de medidas políticas, levando à paralisação do sector, ou na assunção de um conjunto de medidas e opções estratégicas muito questionáveis para estas áreas que criaram um clima de grande indefinição e desconfiança em todos os Stakeholders. Vivemos assim um quadro em que a ausência de decisões políticas fundamentais em tempo útil e o carácter controverso e não devidamente fundamentado das poucas decisões tomadas, bem como as consequências nefastas de ambas, poderão levar a um profundo retrocesso da eficácia e impacto da Cooperação Portuguesa, e na sua credibilidade tanto junto dos países parceiros como nas instituições internacionais de que Portugal faz parte.

Como organizações da Sociedade Civil, as ONGD têm sofrido com a ausência de interlocução política e com o corte generalizado dos financiamentos disponíveis para os seus projectos, quer atribuídos através de organismos públicos quer de fundos privados. Apesar da capacidade de adaptação que caracteriza o trabalho das ONGD, muitas delas tiveram já que reestruturar os seus planos de actividade, suspendendo em muitos casos alguns dos projectos que tinham em execução e representando um recuo para patamares mínimos de desenvolvimento das suas actividades, tornando reversíveis os resultados de esforços de décadas, numa situação inédita em mais de 25 anos de existência enquanto movimento

organizado. Para algumas organizações, nesta reestruturação estará em causa a sua própria sobrevivência.

Enfrentando esta realidade, a nova Direcção propôs 5 eixos prioritários de intervenção para o seu mandato:

1. Reforço da intervenção da Plataforma e das suas associadas em lobby e advocacy, designadamente na participação e influência no processo de criação de uma Política Pública de Cooperação;
2. Definição de uma orientação estratégica para a Plataforma através da criação de um Plano Estratégico de médio/longo prazo;
3. Reforço das ONGD associadas, designadamente no que diz respeito a:
  - Independência e diversificação na geração de receitas;
  - Ética e Transparência (Princípios de Istambul) e Código de Conduta para as ONGD;
4. Capacitação dos Recursos Humanos das ONGD Associadas, Sensibilização da Opinião Pública e realização de Seminários multi-stakeholders, implementando o contrato-programa entre a Plataforma e o IPAD, em vigor até Setembro de 2013;
5. Reforço da participação da Plataforma e das suas Associadas no debate e concertação internacionais sobre os principais temas em que intervêm.

Na Assembleia Geral em que estes cinco eixos foram apresentados e aprovados, algumas Associadas da Plataforma solicitaram que neles fossem integradas as seguintes preocupações:

- As acções de lobby e advocacy deverão também incluir como destinatários as Instituições de Ensino Superior;
- O advocacy deverá ser, sempre que possível, implementado de forma conjunta e assumindo sempre uma vertente propositiva;
- Deverá criar-se o hábito de realizar anualmente um seminário sobre o estado actual da Cooperação para o Desenvolvimento, Ajuda Humanitária e de Emergência e de Educação para o Desenvolvimento em Portugal;
- A Direcção deverá assegurar um processo mais célere de comunicação interna;
- A Direcção deverá promover a revisão da quotização nacional indexando-a ao serviço prestado pela Plataforma.

Estas preocupações foram integradas nos cinco eixos de intervenção definidos, que procuram contribuir para o objectivo global de solidificar cada vez mais o papel das ONGD como actores essenciais no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária.

O Lobby e Advocacy são duas áreas essenciais para que a Plataforma, como agente representativo das ONGD portuguesas, concretize o seu papel de interlocutor do Estado no diálogo com estas organizações. Isto passa por uma intervenção junto de todos os órgãos relevantes do Estado e do Governo, na defesa de uma visão para a Cooperação Portuguesa que se materialize em Políticas Públicas construídas no respeito pelos princípios internacionais partilhados pela Sociedade Civil e reflectindo as disposições que constam dos Princípios internacionais sobre a Eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento.

A definição de um Plano Estratégico para a Plataforma assume-se como uma necessidade premente, quer para reafirmar a sua identidade, quer para influenciar a forma como os diferentes Stakeholders percebem o seu papel, permitindo melhorar a sua capacidade de intervenção e o impacto e sustentabilidade das suas actividades. Esta necessidade foi aliás uma das ideias chave saída do Encontro Nacional de ONGD, que decorreu em Novembro de 2011 e que reuniu um conjunto alargado de associadas da Plataforma numa discussão conjunta e aberta que permitiu pensar a Plataforma e os quais devem ser os objectivos do seu trabalho.

O contexto político e económico que vivemos actualmente reforça a importância de, na elaboração deste Plano Estratégico, se dar especial atenção à necessidade de se construir rapidamente uma maior independência financeira da Plataforma (e das ONGD) em relação aos fundos públicos, cada vez mais escassos. Não se trata aqui apenas da necessidade de encontrar alternativas de financiamento, concorrendo de forma mais regular e estratégica a linhas de co-financiamento internacionais. Este aspecto é também importante mas o seu impacto só será potenciado se as ONGD deixarem de encarar a lógica não lucrativa do seu trabalho como um dogma que as impede de incorporar nos seus procedimentos e actividades uma visão organizativa mais empresarial, que lhes permita, por exemplo, assumirem-se como uma marca social que deve ser promovida.

As ONGD têm de se adaptar às exigências de um mundo cada vez mais competitivo e às expectativas dos seus clientes (os financiadores) para que possam continuar a cumprir a sua missão de apoio às comunidades mais necessitadas sem pôr em causa a integridade das suas organizações e das suas causas. Contudo, a necessidade de procurar novos recursos não pode ocultar o direito da Sociedade Civil a aceder a fundos públicos, reconhecido em todos os fora de que Portugal faz parte e com que está comprometido e uma prática que parecia já inquestionável.

Esta reflexão estratégica, que pretende posicionar claramente as ONGD na Cooperação Portuguesa e relevar a sua importância e capacidade organizativa e operacional, passará essencialmente pelo debate sobre:

- **Fora internacionais:** Quais os temas em debate nos principais fora internacionais no sector da cooperação, nomeadamente os participados pela Plataforma. Quais as implicações desses debates e que posições podem/devem ser assumidas.
- **Novos modelos e oportunidades de financiamento:** A angariação de receitas pelas ONGD, para além das provenientes de fontes de financiamentos “tradicionais”, é uma prioridade para a sua actividade sustentável.
- **Sinergias e Parcerias entre as ONGD:** Perante as mudanças actuais do sector, em que medida e como podem as sinergias e parcerias ser uma oportunidade.
- **Modelos de Governação e Estruturação:** Com um sector da cooperação em Portugal relativamente pequeno, como promover modelos de governo que apoiem a organização, alarguem a sua representatividade e promovam a transparência e “rotatividade” (governação). Face aos desafios de financiamento da estrutura das organizações, como podem as organizações partilhar serviços ou promover o aumento da oferta de serviços de terceiros

dirigidos às suas especificidades (ex. bancários, legais, comunicação e imagem, etc).

Outra questão importante que será integrada neste debate tem a ver com a incorporação no trabalho e procedimentos internos da Plataforma e das ONGD de um conjunto de princípios básicos de transparência, em linha com as discussões internacionais que levaram, por exemplo, à elaboração dos Princípios de Istambul. A criação, em 2011, de um Grupo de Trabalho (GT) interno sobre Ética surgiu também pela necessidade de promover uma reflexão sobre um conjunto de questões éticas relacionadas com as práticas das ONGD, analisando as boas práticas internacionais sobre este tema e lançando bases para o processo de criação de um Código de Conduta, cuja construção deverá ser o mais inclusiva possível, de modo a que todas as associadas se possam rever nele e incorporar naturalmente as suas disposições nas suas práticas diárias.

O funcionamento dinâmico dos GT internos da Plataforma é uma peça fulcral para continuar a afirmar a vitalidade e capacidade de intervenção das ONGD nos seus vários domínios de intervenção. O envolvimento activo das associadas nos 5 GT<sup>1</sup> é por isso essencial, fomentando a troca de ideias, experiências e boas práticas e solidificando uma cultura de parceria entre organizações, aspecto que será cada vez mais importante para tornar mais eficaz e efectivo o impacto das intervenções das ONGD.

Um dos principais objectivos do trabalho da Plataforma, que está presente em todas as dimensões das suas intervenções, é a promoção e valorização do trabalho das ONGD, quer procurando contribuir para a capacitação dos seus Recursos Humanos, quer apostando na Sensibilização da Opinião Pública para a relevância e impacto das suas actividades e para importância das causas que defendem, quer ainda criando oportunidades de contacto entre as ONGD e outros stakeholders relevantes nas suas áreas de intervenção.

O entendimento das dinâmicas actuais na área da Cooperação passa, também, por um contacto próximo com as discussões e debates que ocorrem a nível Europeu e extra Europeu. A definição das políticas de Cooperação a nível nacional tem necessariamente de reflectir o facto de Portugal fazer parte de um conjunto de estruturas transnacionais onde se definem os princípios gerais que todas as estratégias de cooperação devem cumprir, assegurando uma verdadeira Coerência das Políticas para o Desenvolvimento. As ONGD portuguesas podem encontrar na CONCORD um palco importante para participarem nestes debates, contribuindo para influenciar o sentido das decisões que são tomadas a nível europeu e absorvendo as informações mais relevantes que são tomadas todos os dias.

A Plataforma continuará por isso a acompanhar, através da CONCORD, o debate sobre o enquadramento financeiro da Comissão Europeia para o período 2014-2020, em que serão definidos os montantes e prioridades das políticas Europeias de Cooperação e Educação para o Desenvolvimento. O envolvimento da Plataforma e das suas associadas nestes debates é

---

<sup>1</sup> Ajuda Humanitária e de Emergência; Aid Watch; Educação para o Desenvolvimento; Ética; Recursos Humanos para a Cooperação

essencial para podermos influenciar as posições de Portugal face a estas discussões, relevando o papel das ONGD Portuguesas no seio da Sociedade Civil Europeia.

O reforço da Comunicação para o Desenvolvimento é uma componente cada vez mais importante para formar na opinião pública uma imagem clara da relevância e impacto do trabalho que as ONGD desenvolvem. A Plataforma tem um papel importante neste domínio, como instrumento de divulgação do trabalho das suas associadas e também pela capacidade que tem de promover o contacto entre as ONGD e outros actores da Cooperação. Para melhor poder cumprir esta função, a imagem e meios de comunicação da Plataforma necessitam de uma reformulação, quer ao nível visual quer ao nível dos conteúdos, no sentido de se tornarem mais apelativos e a Plataforma comunicar de forma mais eficaz. Assim, serão renovados o seu logotipo, site e newsletter, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis, numa lógica de comunicação menos “pesada” e mais direccionada aos diferentes grupos-alvo.

## **Operacionalização**

Para uma eficaz operacionalização dos 5 eixos de orientação estratégica, esta Direcção optou por conferir maior autonomia aos Grupos de Trabalho e ao Secretariado da Plataforma acompanhando-os, contudo, com grande proximidade. Foi também feita uma opção pela divisão das áreas de trabalho em pelouros, distribuindo-os da seguinte forma pelos elementos que compõem a Direcção:

### **Pelouros:**

- Representação Externa e Advocacy: *Pedro Krupenski*
- Coordenação da orientação estratégica da Plataforma: *João Rabaça*
- Ligação com as Associadas (capacitação e comunicação interna): *Inácia Rebocho e Luís Alfaro Cardoso*
- Comunicação Externa e Sensibilização da Opinião Pública: *Liliana Azevedo*
- Gestão Financeira: *João Martins*
- Ligação com o Secretariado: *Teresa Paiva Couceiro*

### **Ligação aos Grupos de Trabalho:**

- Aid Watch - *Pedro Krupenski*
- Educação para o Desenvolvimento - *Teresa Paiva Couceiro*
- Ajuda Humanitária e de Emergência - *João Martins*
- Ética - *João Rabaça*
- Recursos Humanos para a Cooperação – *Pedro Krupenski*

### **Participação Internacional nos Grupos de Trabalho da CONCORD:**

- Representação externa nas Reuniões Gerais da CONCORD – *Pedro Krupenski*
- FDR (Funding for Development and Relief of NGOs) - *João Martins*
- Aid Watch – *A ser definido pelos elementos do GT*

- DARE (Development Awareness Raising and Education Forum) – *Ana Santos*  
(Definido pelo GTED da Plataforma)

O representante da Plataforma na Comissão de Acompanhamento da ENED será Jorge Cardoso, da Fundação Gonçalo da Silveira, escolha feita pelo GTED da Plataforma.

A assinatura do Contrato Programa entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e o IPAD, em Outubro de 2009, permitiu assegurar meios financeiros mais sólidos para a implementação de um conjunto de actividades estruturado e com horizonte temporal de quatro anos. No entanto, à semelhança do que acontece para as ONGD, a Plataforma tem igualmente de intensificar o seu trabalho de diversificação das suas fontes de financiamento, consolidando parcerias já estabelecidas e procurando criar e aproveitar novas oportunidades que surjam neste âmbito.

### **Prioridades de acção para 2012**

O objectivo global do Plano de acção é relevar o papel da Plataforma e das ONGD no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária, reforçando a sua capacidade de intervenção e de influência junto de outros actores que trabalham nesta área.

**Eixo 1** - Reforço da intervenção da Plataforma e das suas associadas em lobby e advocacy, designadamente na participação e influência no processo de criação de uma Política Pública de Cooperação;

### **Actividades previstas**

- Organizar um encontro que permita reunir quem dentro das ONGD membros da Plataforma assume funções de decisão (Presidentes e/ou Directores Executivos), com o propósito de reflectir conjuntamente que estratégia preconizamos para a Cooperação Portuguesa. Desta reflexão resultará um documento em que ficará plasmada a Visão das ONGD para este sector, que deverá posteriormente ser partilhado com os outros actores que actuam nas áreas de intervenção das ONGD.
- Organizar um Seminário com a participação do conjunto de actores da Sociedade Civil com intervenções relevantes na área da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária, apresentando-lhes o documento saído da reflexão interna das associadas da Plataforma e convidando-os a contribuírem para o processo de construção de uma Visão Estratégica abrangente e em que sejam apontados caminhos e propostas concretas de actuação. Consolidado este processo de construção participativa, a Visão Estratégica será apresentada ao Governo Português, assumindo-se como um importante instrumento de Lobby e Advocacy.

- Organizar um seminário com a participação de oradores internacionais (CONCORD e Eurodeputados) com o objectivo de influenciar as opções estratégicas da Cooperação Portuguesa a partir de uma perspectiva europeia, apresentando os principais temas em discussão a nível comunitário e reflectindo sobre de que forma a Cooperação Portuguesa se posiciona neste contexto europeu.
- Promover a importância da Educação para o Desenvolvimento como área essencial para o sucesso das Políticas de Cooperação, reunindo um conjunto de dados quantitativos e qualitativos que contribuam para a avaliação do impacto que os projectos nesta área têm tido ao longo dos últimos anos. Será neste âmbito importante partilhar também o que a nível europeu está a ser feito nesta área, envolvendo a CONCORD e as instituições relevantes da Comissão Europeia.
- Manter o papel activo da Plataforma e das suas associadas na implementação da ENED e do seu Plano de Acção, nomeadamente através da participação na Comissão de Acompanhamento da sua execução.
- Manter a participação do GT de ED no trabalho de advocacy da Plataforma, estando atentos aos desenvolvimentos das orientações políticas nacionais e internacionais na matéria, reagindo sempre que for considerado relevante. Neste âmbito, será promovido um conjunto de reflexões temáticas entre as ONGD do GT que darão origem a documentos específicos a difundir através dos meios de comunicação da Plataforma.
- Intensificar o trabalho de lobby e advocacy no âmbito do funcionamento do Grupo de trabalho Aid Watch, continuando a aprofundar a análise da APD portuguesa, quer em termos qualitativos como quantitativos, e intervindo junto do Estado Português no sentido de o manter vinculado aos compromissos assumidos internacionalmente. Neste âmbito, para além de mantermos a participação da Plataforma na construção do relatório Aid Watch da CONCORD, será elaborado um relatório nacional sobre a evolução da APD portuguesa ao longo dos últimos anos, tendo já em consideração o impacto das medidas tomadas por este Governo para a Cooperação Portuguesa, que possa também incluir as posições e visões de parceiros dos países com os quais cooperamos.
- Organizar, no âmbito das actividades do GT de Recursos Humanos e Voluntariado, as Jornadas de Gestão de Voluntários Internacionais, com o objectivo de reflectir sobre as diferentes fases dos projectos de voluntariado, promovendo a partilha de boas-práticas entre as organizações que actuam nesta área.
- Reforçar a intervenção junto das Comissões Parlamentares de Negócios Estrangeiros e de Orçamento e Finanças, bem como dos vários Grupos Parlamentares, procurando fomentar um debate regular sobre as políticas de Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária, com o objectivo global de aumentar o peso e prioridade política destas temáticas.



- Acompanhar a evolução da Estratégia Conjunta UE-África, procurando formas de contribuir para o envolvimento activo da Sociedade Civil no desenvolvimento das várias parcerias estratégicas nela prevista.
- Continuar a estimular o envolvimento das associadas da Plataforma no debate e definição de posições comuns relativamente às matérias nacionais e internacionais com impacto no seu trabalho. Isto poderá envolver a organização periódica de sessões de trabalho, que permita às ONGD contribuir efectivamente para a discussão dos temas em que a Plataforma intervém.
- Intervir concertadamente com outras organizações em defesa dos princípios que regulam o sector, como por exemplo actuar em aliança com as Plataformas de ONG dos países da CPLP contra a entrada da Guiné Equatorial nessa Comunidade.
- Reforçar o trabalho de advocacia junto dos media, através nomeadamente de produção e divulgação de informação de qualidade, da criação de oportunidades de contacto com parceiros dos países com que cooperamos e da realização de acções específicas para jornalistas. Neste âmbito procuraremos dinamizar as actividades do Grupo Consultivo de Jornalistas criado em 2011.
- Criar uma revista electrónica quadrimestral, que conjugará artigos de reflexão e de actualidade sobre o sector, direccionada a agentes da cooperação e decisores políticos. O objectivo é reforçar o papel da Plataforma e das ONGD como opinion makers, apoiando o seu trabalho de advocacy.

**Eixo 2** - Definição de uma orientação estratégica para a Plataforma através da criação de um Plano Estratégico de médio/longo prazo;

### **Actividades Previstas**

- Realizar um conjunto de sessões de trabalho com os decisores das ONGD em torno das grandes linhas estratégicas que deverão ser a base para os Planos de Acção da Plataforma. O processo de elaboração deste Plano deve ser desenvolvido de forma o mais participativa possível, de modo a que as ONGD se possam rever nas suas disposições e possam contribuir activamente para a sua concretização.
- Promover a criação de uma comissão redactora do Plano Estratégico, responsável pelo acompanhamento de todas as fases do seu processo de elaboração.
- Submeter este Plano estratégico, quando consolidado, à aprovação das associadas, em Assembleia Geral, promovendo posteriormente a sua publicação e divulgação.

**Eixo 3** – Reforço das ONGD associadas, designadamente no que diz respeito a:

- Independência e diversificação na geração de receitas;
- Ética e Transparência (Princípios de Istambul) e Código de Conduta para as ONGD.

- Implementar um levantamento de boas práticas, a nível nacional e internacional, no que diz respeito a estratégias de Fundraising, construindo propostas/modelos adequados ao contexto nacional e adaptados a cada tipo de organização.
- Implementar acções de formação e workshops específicos sobre Fundraising e outros temas relevantes para a melhoria da organização interna das ONGD.
- Promover a divulgação, adaptação e adopção dos princípios de Istambul: criação de cartas de compromisso, assinatura pública e divulgação.
- Criar um conjunto de critérios/indicadores de avaliação/monitorização que permitam uma peer review à apropriação destes princípios por parte das ONGD.
- Contribuir para a dinamização do GT de Ética, como elemento promotor da construção de um Código de Conduta para as ONGD da Plataforma, cuja subscrição pública deverá ser, depois de aprovado pelas associadas, ser incluída nos critérios de adesão à Plataforma.

**Eixo 4** – Capacitação dos Recursos Humanos das ONGD associadas, Sensibilização da Opinião Pública e realização de Seminários multi-stakeholders, implementando o contrato-programa entre a Plataforma e o IPAD, em vigor até Setembro de 2013.

### **Actividades Previstas**

#### 1 - Capacitação dos Recursos Humanos

- Com base nas necessidades formativas mais importantes identificadas pelas associadas da Plataforma, foi criado um Plano de Formação em que se procura intervir, em primeiro lugar, na capacidade de elaboração de projectos sustentáveis e com qualidade, passíveis de serem apresentados no âmbito das linhas de co-financiamento nacionais e internacionais disponíveis para a Sociedade Civil, mas também procurando contribuir para melhorar a organização e funcionamento internos das ONGD.

Para 2012, no âmbito do Contrato Programa estão previstas 200 horas de formação, distribuídas pelas seguintes áreas:

- a) Formação em tendências actuais da Cooperação Internacional (modalidades da ajuda, políticas de cooperação multilaterais e bilaterais, agenda da coordenação e harmonização) – 4 horas
- b) Formação em Elaboração de Candidaturas (de acordo com as regras definidas em conjunto com o IPAD e com as regras definidas pela União Europeia), preenchimento dos formulários, quadros lógicos, relatórios de execução e relatórios financeiros – 32h
- c) Formação em Gestão de Projectos FED – 20h

- d) Formação em avaliação (da organização e de projectos) – 20 horas (2 edições)
  - e) Formação em planeamento estratégico das organizações (missão, visão e valores base, opções estratégicas, desafios internos) – 32 horas
  - f) Formação em parcerias, redes sociais e relacionamento com os *stakeholders* da organização (compreender o ambiente externo, desafios externos) – 20 horas
  - g) Formação sobre questões legais, estatuto das ONGD e benefícios fiscais a ele associado – 10 horas
  - h) Formação em estratégias de comunicação e imagem – 10 horas
  - i) Formação em ética e responsabilidade social – 8 horas
  - j) Formação sobre os Princípios da Eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento – 8h
  - k) Formação em estratégias de Fundraising – 8h
- Ao longo do ano, identificando outras necessidades de formação decorrentes do actual contexto nacional e internacional, serão organizados workshops e formações incidindo sobre outras áreas. Por exemplo, está prevista para Abril uma formação em Análise e Gestão do Risco, que contará com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.
  - Elaboração e publicação de 2 estudos temáticos sobre temas ligados à cooperação para o desenvolvimento, utilizando o potencial de informação e interactividade das novas tecnologias de informação, em colaboração com as ONGD, Grupos de Trabalho internos e com outros parceiros, contribuindo para a capacitação das próprias organizações. Estes estudos devem ter utilidade prática para as áreas de intervenção das ONGD e são, eles próprios, instrumentos de capacitação, permitindo melhorar os conhecimentos e intervenção das ONGD portuguesas nas temáticas actuais da Cooperação para o Desenvolvimento. As associadas da Plataforma serão oportunamente consultadas no sentido de contribuírem para a escolha dos temas a escolher para a implementação destes estudos.
  - Apresentar dois Estudos Temáticos elaborados no âmbito do 2º ano de execução do Contrato Programa, nomeadamente o Estudo temático sobre Acção Humanitária e o Estudo Temático que reúne um conjunto de documentos Europeus sobre Educação para o Desenvolvimento.

## 2 - Sensibilização da Opinião Pública e realização de Seminários multi-stakeholders

- A edição da 3ª edição do “Guia das ONGD” procurará actualizar as informações sobre as associadas da Plataforma, assumindo-se como um instrumento acessível a todas as instituições que queiram conhecer as organizações e o trabalho que desenvolvem.
- Intervir junto de públicos-alvo específicos procurando divulgar o trabalho das ONGD e criando hipóteses de cooperação entre diferentes actores com o objectivo de melhorar a coordenação e complementaridade entre eles:
  - Realizar seminários em colaboração com Universidades, Municípios, empresas ou Associações Empresariais;

- Realização de acções específicas destinadas aos jornalistas, procurando perceber qual a melhor forma de lhes transmitir mensagens que sejam não só eficazes para a opinião pública mas que despertem o interesse dos *media*.
- Reformular os meios de Comunicação da Plataforma: Logotipo, Website e newsletter, tornando a informação menos pesada e mais apelativa. Serão disponibilizados novos conteúdos que permitam chegar de forma mais eficaz aos públicos-alvo específicos.
- Organizar um ciclo de cinema, em parceria com o UNRIC (United Nations Regional Information Center), onde serão apresentados filmes com ligações a temas trabalhados pelas ONGD, promovendo em cada sessão um debate sobre o tema em questão, com a participação de convidados nacionais e internacionais.
- Aprofundar a parceria com os media, nomeadamente com a RTP2, através do Programa Sociedade Civil, e com a RDP, com o programa “ 1 minuto pelo desenvolvimento”.
- Promover a criação de blogues temáticos que permitam funcionar como repositório de documentos relacionados com as áreas de intervenção de alguns GT da Plataforma (p.ex. relatórios Aid Watch, publicações sobre ED) e simultaneamente como espaços colectivos e interactivos de reflexão, em que o público em geral possa deixar os seus comentários e lançar outros temas para debate;

**Eixo 5** - Reforço da participação da Plataforma e das suas Associadas no debate e concertação internacionais sobre os principais temas em que intervêm.

#### **Actividades Previstas**

- Analisar e identificar organizações europeias e internacionais com as quais faça sentido, do ponto de vista estratégico, criar alianças, parcerias, colaboração, com vista a reforçar a capacidade de acção, de intervenção, de conhecimento da Plataforma;
- Manter a Plataforma activa no contexto da CONCORD, continuando a acompanhar os Grupos de Trabalho Aid Watch, Financiamento do Desenvolvimento (FDR), Fórum de Educação para o Desenvolvimento e o Open Forum sobre a eficácia do trabalho das ONGD;
- Construir, através do Grupo Aid Watch, um contributo nacional para o debate sobre CSO Effectiveness que tem sido levado a cabo nos últimos 2 anos no âmbito do Open Fórum;
- Manter, no âmbito do Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento, o envolvimento no DARE Fórum da CONCORD, acompanhando a discussão dos temas internacionais e procurando utilizar as boas práticas internacionais na área de ED como um reforço para o trabalho de advocacy a nível nacional.

## Previsão Orçamental

2012

Rubricas	Despesas					Rubricas	Receitas				
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa		Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa
<b>I- Do Exercício anterior</b>											
<b>I-Dívidas a Pagar</b>	<b>1.315,06</b>	<b>1.315,06</b>				<b>I-Activo Circulante</b>	<b>166.510,08</b>	<b>36.007,46</b>		<b>130.502,62</b>	
1 - Dívidas ao Estado	1.315,06	1.315,06				1 - Dívidas a Receber	234,94				
						2- Saldos (Bancários em 31-12-2011 + Caixa)	166.275,14	36.007,46		130.267,68	
<b>II- Do Exercício</b>											
<b>I- Investimento</b>	<b>3.500,00</b>	<b>1.500,00</b>			<b>2.000,00</b>	<b>I- Vendas</b>					
1- Mob.Escritório e Equi. Informático	3.500,00	1.500,00			2.000,00	1- Livros					
					<b>81.566,80</b>						
<b>II- Exploração</b>	<b>158.375,20</b>	<b>16.008,40</b>	<b>56.800,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>0</b>	<b>II- Proveitos Suplementares</b>					
<b>Fornecimentos e Serviços</b>	<b>23.625,20</b>	<b>16.008,40</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.616,80</b>	<b>1- Acções de Formação</b>					
1 - Electricidade	1.000,00	1.000,00									
2 - Água	500,00	500,00									
3 - Ferramentas e Uten. Desgaste Rápido	600,00	600,00									
4 - Livros e documentação técnica	100,00	100,00									
5 - Material de escritório (Consumíveis e Outros)	2.500,00	500,00			2.000,00						
6 - Locação de andar	8.425,20	2.808,40			5.616,80						
7 - Comunicações	2.300,00	2.300,00									
7.1 - Telefone, Fax e Internet	1.700,00	1.700,00									
7.2 - Correios	600,00	600,00									
8 - Seguro do recheio	300,00	300,00									
9 - Deslocações, estadas e representação	3.000,00	3.000,00									
9.1 - Nacionais	1.500,00	1.500,00									
9.2 - Internacionais	1.500,00	1.500,00									

Previsão Orçamental

2012

Rubricas	Despesas					Rubricas	Receitas							
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa		Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa			
10 - Contencioso e Notariado	1.500,00	1.500,00												
11 - Limpeza, higiene e Conforto	1.700,00	1.700,00												
12 - Conservação e reparação	1.500,00	1.500,00												
13 - Outros fornecimentos e serviços	200,00	200,00												
<b>Actividades Específicas</b>	<b>134.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>56.800,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>73.950,00</b>									
1- Formações	45.450,00	0,00	3.800,00	4.000,00	37.650,00									
Viagens Internacionais	2.100,00			600,00	1.500,00									
Per diems	6.500,00			500,00	6.000,00									
Remuneração Formadores	14.150,00			2.000,00	12.150,00									
Materiais de Formação	6.600,00			600,00	6.000,00									
Salas e Coffee-Breaks	16.100,00		3.800,00	300,00	12.000,00									
2- Conferências e Seminários	55.800,00	0,00	47.600,00	0,00	8.200,00									
Viagens	27.800,00		25.600,00		2.200,00									
Hoteis	7.500,00		7.500,00											
Almoços e jantares	8.500,00		8.500,00											
Seminários com Universidades	1.500,00				1.500,00									
Seminários com Municípios	3.000,00				3.000,00									
Seminários Com Sector Privado e Media	1.500,00				1.500,00									
Interpretação	6.000,00		6.000,00											
3- Sensibilização e Comunicação	14.900,00	0,00	5.400,00	0,00	9.500,00									
Trabalhos Gráficos	500,00				500,00									

## Previsão Orçamental

2012

Rubricas	Despesas					Rubricas	Receitas				
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa		Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa
Custos com a Página da Internet	1.000,00				1.000,00						
Mailings	7.000,00		3.000,00		4.000,00						
Divulgação e Publicidade	6.400,00		2.400,00		4.000,00						
4- Estudos e Publicações	14.100,00				14.100,00						
Guia das ONGD	1.500,00				1.500,00						
Elaboração de Estudos Temáticos	6.600,00				6.600,00						
Elaboração de Fichas Temáticas	1.500,00				1.500,00						
Edição/Publicação dos Estudos e Fichas	4.500,00				4.500,00						
5- Avaliação e Auditoria	4.500,00				4.500,00						
<b>III- Custos com Pessoal</b>	<b>72.835,92</b>	<b>5.581,20</b>	<b>4.200,00</b>	<b>0,00</b>	<b>63.054,72</b>	<b>III- Subsídios</b>	<b>214.425,03</b>	<b>39.193,33</b>	<b>61.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	
<b>Honorários (prestação de serviços)</b>	<b>5.906,20</b>	<b>5.581,20</b>		<b>0,00</b>	<b>325,00</b>	<b>Do Estado</b>	<b>149.425,03</b>	<b>39.193,33</b>		<b>110.231,70</b>	
1 - Contabilista/Financeiro	3.506,20	3.181,20			325,00	1 - IPAD (Funcionamento)	39.193,33	39.193,33			
2 - Apoio Informático	2.400,00	2.400,00				2 - IPAD - Contrato Programa	<b>110.231,70</b>			<b>110.231,70</b>	
<b>Vencimentos</b>	<b>66.929,72</b>	<b>0,00</b>	<b>4.200,00</b>	<b>0,00</b>	<b>62.729,72</b>						
1 - Director Executivo	18.746,00				18.746,00	- A receber CP 3º ano (20%)	24.000,00			24.000,00	
2 - Gestor de Projecto 1	14.560,00				14.560,00	- A receber CP 4º ano (80%)	86.231,70			86.231,70	
3 - Coordenador Sem Centro Norte Sul (part-time)	4.200,00		4.200,00		0,00						
4 - Gestor de Comunicação	14.560,00				14.560,00	<b>De Outras Entidades</b>	<b>65.000,00</b>		<b>61.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	

## Previsão Orçamental

2012

Rubricas	Despesas					Rubricas	Receitas				
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa		Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Centro Norte Sul do Conselho da Europa	Formação Gulbenkian	Contrato Programa
5 - Subsídio de refeição	4.376,13				4.376,13	1 - FCG	4.000,00			4.000,00	
6 - Segurança social	9.860,40				9.860,40	2 - Centro Norte Sul do Conselho da Europa	61.000,00		61.000,00		
7 - Seguros de acidentes de Trabalho	627,19				627,19						
<b>IV- Outros Custos e Perdas</b>	<b>3.880,00</b>	<b>3.880,00</b>				<b>IV- Outros Proveitos Operacionais</b>	<b>24.375,00</b>	<b>24.375,00</b>			
1 - Quota Concord	3.880,00	3.880,00				1 - Quotizações	21.775,00	21.775,00			
						2 - De anos anteriores	2.600,00	2.600,00			
<b>V- Custos Financeiros</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>				<b>V- Proveitos e Ganhos Financeiros</b>					
1 - Despesas Bancárias	100,00	100,00				1 - Juros					
<b>VI- Outros não Especificados</b>	<b>1.350,00</b>	<b>1.350,00</b>				<b>VI- Outros não Especificados</b>					
1 - Imprevistos	1.350,00	1.350,00									
<b>Despesas Totais</b>	<b>241.356,18</b>	<b>29.734,66</b>	<b>61.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>146.621,52</b>	<b>Receitas Totais</b>	<b>405.310,11</b>	<b>99.575,79</b>	<b>61.000,00</b>	<b>4.000,00</b>	<b>240.734,32</b>